

## ***Dificuldades encontradas pela equipe de enfermagem na utilização dos equipamentos de proteção individual (EPI)***

O atual trabalho sobre a importância do uso de equipamentos de proteção individual por parte dos profissionais da enfermagem é uma abordagem sucinta sobre o porquê o uso de tais equipamentos são de fundamental importância não apenas para os profissionais de enfermagem, mas para todos os usuários que dependem dos serviços de saúde. Desta forma, o trabalho visou descrever as principais dificuldades encontradas quanto ao uso dos EPIs e analisar as orientações acerca do uso correto desses equipamentos pelos profissionais da saúde. A metodologia foi desenvolvida por meio de uma revisão de literatura envolvendo a captação de publicações científicas em língua portuguesa relacionadas ao tema proposto. A partir da consulta às bases de dados foram obtidos 30 artigos através dos critérios de pesquisa aplicados. Após a leitura dos títulos e resumos foram excluídos 08 estudos que não estavam de acordo com a temática da pergunta norteadora da pesquisa, totalizando 22 artigos na triagem inicial e que foram incluídos na síntese por serem relevantes para essa revisão. Desta forma, de acordo com as obras analisadas, observou-se que são encontradas diversas dificuldades pelos profissionais da enfermagem quanto ao uso dos EPIs tais como a resistência para o não uso e a falta de informação do manejo correto dos equipamentos.

**Palavras-chave:** Equipamentos; Proteção profissional; Enfermagem; Saúde.

## ***Difficulties found by the nursing team in the use of personal protection equipment (PPE)***

The current work on the importance of the use of personal protective equipment by nursing professionals is a succinct approach to why the use of such equipment is of fundamental importance not only for nursing professionals, but for all users who depend on it. of health services. Thus, the work aimed to describe the main difficulties encountered in the use of PPE and analyze the guidelines on the correct use of these equipment by health professionals. The methodology was developed through a literature review involving the capture of scientific publications in Portuguese related to the proposed topic. From the consultation of the databases, 30 articles were obtained through the applied search criteria. After reading the titles and abstracts, 08 studies that were not in accordance with the theme of the research's guiding question were excluded, totaling 22 articles in the initial screening and which were included in the synthesis because they were relevant to this review. Thus, according to the analyzed works, it was observed that several difficulties are encountered by nursing professionals regarding the use of PPE, such as resistance to non-use and lack of information on the correct handling of equipment.

**Keywords:** Equipments; Protection professionals; Nursing; Health.

Topic: **Enfermagem Geral**

Received: **09/02/2022**

Approved: **10/03/2022**

Reviewed anonymously in the process of blind peer.

**Christiane Santana Costa**   
Faculdade Integrada Carajás, Brasil  
<http://lattes.cnpq.br/8581076669259505>  
<https://orcid.org/0000-0001-9637-1647>  
[christianesanatanacosta@gmail.com](mailto:christianesanatanacosta@gmail.com)

**Cinthy Silva Valadao**  
Faculdade Integrada Carajás, Brasil  
<http://lattes.cnpq.br/6395037606055193>  
[cinthyavaladao25@gmail.com](mailto:cinthyavaladao25@gmail.com)

**Larissa Luz Alves**  
Faculdade Integrada Carajás, Brasil  
<http://lattes.cnpq.br/6759606019730801>  
[larvluzz@hotmail.com](mailto:larvluzz@hotmail.com)



DOI: 10.6008/CBPC2236-9600.2022.002.0007

### **Referencing this:**

COSTA, C. S.; VALADAO, C. S.; ALVES, L. L.. Dificuldades encontradas pela equipe de enfermagem na utilização dos equipamentos de proteção individual (EPI). **Scire Salutis**, v.12, n.2, p.56-68, 2022. DOI: <http://doi.org/10.6008/CBPC2236-9600.2022.002.0007>

## **INTRODUÇÃO**

As dificuldades encontradas pelos profissionais de enfermagem na utilização de Equipamentos de Proteção Individual (EPIs) de forma correta são de certa forma preocupantes quando analisarmos a literatura sobre o assunto. Existe uma preocupação atual de como estes profissionais lidam com a segurança de si e dos pacientes, uma vez que cabe a estes ter atenção redobrada no que tange a resistência quanto ao uso de EPIs. Pois de acordo com a literatura, todos os dispositivos de segurança que envolvem o uso individual no ambiente de trabalho, são destinados exclusivamente à proteção das pessoas que os usam, assim como para a proteção dos demais pacientes que precisam dos cuidados de um profissional da saúde (VASCONCELOS JÚNIOR et al., 2020; NEVES et al., 2017).

As normas regulamentadoras NR – 32 e NR-6 definem Equipamentos de Proteção Individual (EPIs) como todo dispositivo ou produto de uso individual que sirva para proteger o trabalhador de riscos no ambiente de trabalho (CORRÊA et al., 2017). Partindo destas primícias, com enfoque na literatura sobre a alta incidência de acidentes de trabalho por profissionais da enfermagem existem dificuldades encontradas para a utilização desses equipamentos e se faz necessário que ocorra uma conscientização por parte desses sobre o uso correto desses equipamentos, visto sua fundamental importância na prevenção de acidentes de trabalho e os riscos que esses profissionais estão expostos quando não o utilizam da forma adequada.<sup>1</sup>

O uso do EPIs é recomendado na assistência de todos os usuários, independe do risco presumível de infecções, bem como é importante à higienização das mãos antes e após o contato com pacientes e antes e depois da realização de procedimentos invasivos (VASCONCELOS JÚNIOR et al.,2020; VALIM et al., 2017).

Desta forma os profissionais da saúde são importantes na disseminação da conscientização para o uso de tais aparatos de segurança é este estudo tem a sua construção justificada e baseada nesse contexto, visando destacar a importância da percepção do profissional enfermeiro e também da equipe de enfermagem da correta utilização dos EPIs. Para tanto o presente estudo levanta o seguinte questionamento: Quais as dificuldades encontradas pelos profissionais de enfermagem na utilização desses equipamentos? Qual o papel do enfermeiro frente a esta situação?

Assim, partindo da síntese da literatura aborda sobre tal assunto, o objetivo principal desse trabalho é mostrar por meio de uma revisão integrativa descritiva da literatura qual a real importância das atribuições do profissional enfermeiro inserido em uma equipe quanto as suas orientações acerca do uso correto dos EPIs e descrever as principais dificuldades encontradas, além das orientações acerca do uso correto dos Equipamentos de Proteção Individual pelos profissionais da saúde.

## **METODOLOGIA**

A metodologia utilizada nesse estudo foi realizada através de um levantamento bibliográfico, do tipo descritivo e qualitativo, com a utilização de artigos científicos, livros e documentos eletrônicos que permitissem a formulação de conclusões gerais a respeito da área do conhecimento, mediante uma síntese de estudos publicados na perspectiva do estudo (SOUZA et al., 2010). E compreendeu as seguintes etapas

metodológicas: 1- identificação do tema e hipótese ou questão de pesquisa para a elaboração da revisão descritiva; 2- estabelecimento de critérios para inclusão e exclusão de estudos/amostragem ou busca na literatura; 3- definição das informações a serem extraídas dos estudos selecionados/categorização dos estudos; 4- avaliações dos estudos incluídos na revisão; 5- interpretação dos resultados.

A questão norteadora da presente revisão foi: “Quais as dificuldades encontradas pelos profissionais de enfermagem na utilização de EPIs?”. E para a busca dos materiais foram utilizados os bancos de dados científicos eletrônicos: Banco de Dados em Enfermagem (BDENF), *National Library of Medicine National Institutes of Health* (PubMed), Google scholar, Ministério do Trabalho e Emprego e Associação Nacional do Enfermeiro do Trabalho (ANENT). Os materiais foram selecionados em língua portuguesa, com datas de publicações entre 2004 a 2021. A seleção inicial foi realizada através da leitura dos títulos e resumos, e posteriormente foi realizada uma leitura minuciosa de todos os materiais pré-selecionados, seguindo os critérios de seleção previamente estabelecidos. Que constaram da inserção de trabalhos originais nos idiomas português, e que respondem à questão norteadora da pesquisa. Para a definição dos critérios de exclusão considerou-se estudos fora do limite temporal, fuga do tema proposto e artigos não disponíveis por completo.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir das bases de dados consultadas foram obtidos 30 trabalhos através dos critérios de pesquisa aplicados. Após a leitura dos títulos e resumos foram excluídos 08 estudos que não estavam de acordo com a temática da pergunta norteadora da pesquisa, totalizando 22 artigos na triagem inicial. Posteriormente a leitura na íntegra todos os artigos (22) foram incluídos na síntese por serem relevantes para essa revisão. A descrição detalhada do processo de seleção dos artigos encontra-se demonstrado na figura 1.

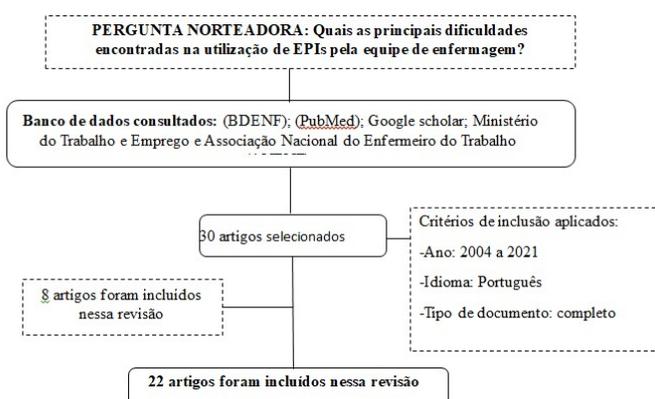


Figura 1: Fluxograma das etapas de inclusão e exclusão dos artigos selecionados.

### Análise literária e uma breve discussão da importância do enfermeiro na orientação quanto ao uso dos EPIs e as principais dificuldades frente as resistências encontradas

Segundo Cardozo et al. (2009), o enfermeiro tem um envolvimento histórico com o controle de infecções, sendo responsável por unidades hospitalares e por isto ele deve estar atento às várias possibilidades de transmissão de patógenos, transmissões estas que podem se dar através do profissional

para o paciente ou do paciente para o profissional, e o envolvimento do profissional com o doente faz com que esta relação seja de constante risco para ambos, pois esta soma de fatores faz com que o profissional de enfermagem esteja sempre em alerta e portanto, deva sempre se preocupar com a implementação de práticas que possam oferecer condições seguras para o desempenho das atividades de toda sua equipe, além disso, incorporar à prática profissional diante dos acidentes ocorridos para garantir a seguridade de seus direitos.

Então o trabalho de um profissional da Enfermagem é romper as barreiras das dificuldades quanto ao uso dos EPI's, haja vista que sua função está muito aquém do simples fato do exercício da função, haja vista que podemos definir este campo de atuação como a arte de cuidar e zelar pelo bem do próximo, e especificamente é este cuidado que se tem para com o ser humano é que torna tal profissão específica, pois o desenvolvimento deste tipo de trabalho, faz com que de forma autônoma ou juntamente em equipe, as atividades que incluam a promoção, proteção, prevenção e recuperação da saúde sejam um bem e para o bem de todos os envolvidos (RUIZ et al., 2004).

Fiuza (2009) alerta que os acidentes de trabalho são um sério problema de saúde pública e também para a economia de um país. Em muitos setores industriais houve decréscimo de casos de acidentes do trabalho, sendo que na área da saúde ocorreu um incremento desta ocorrência, em especial no ambiente hospitalar, exigindo maiores investigações e intervenções neste contexto, tanto no sentido de prevenir como também minimizar tais ocorrências. O autor ainda ressalta que, nesta sistemática estão incluídos como estratégias de prevenção, o controle médico permanente, o uso de equipamentos de proteção individual, higiene nos locais de trabalho, os hábitos de higiene pessoal adequada, o uso de vestuário adequado, vacinação e treinamentos e é esta a perspectiva corroborada por Cardozo (2009), o qual ressalta que os hospitais são locais de muita movimentação de pacientes e clientes, e que estes podem estar acometidos por diferentes problemas envolvendo a saúde de tais, o que é evidenciado em vários estudos sobre o problema, os quais têm apontado que os serviços de saúde, em particular os hospitais, de maneira geral proporcionam aos seus trabalhadores, principalmente aos da enfermagem, piores condições de trabalho em relação aos outros serviços.

### **Uso de equipamentos de proteção individual por profissionais da enfermagem: um pouco de história**

Segundo Veloso (2009), o trabalhador precisou se organizar em assembleias para discutir e por fim ter direito no que diz respeito ao uso dos equipamentos de proteção individual e que as formações das corporações reforçaram estes propósitos, uma vez que estas possuíam ofício diferentes das existentes na Idade média, pois estas tinham características próprias e um conceito melhorado do que eram as relações de trabalho, mesmo que estas ainda não permitiram a existência de um conjunto de leis que fossem favoráveis ao trabalhador como as que temos na atualidade, porém uma transformação estava prestes a acontecer neste setor e esta sem sombras de dúvidas era a maior já vista até então, pois garantia a liberdade do trabalhador, fato corroborado com a visão de Silva (2019), que destaca que entre os fatores internos que mais tiveram influência e corroboraram para a criação das leis que dão algum direito aos

trabalhadores no Brasil está o movimento operário que contou com a participação de alguns anarquistas imigrantes e que tinha como características a organização de eventos grevistas isto ainda por volta de 1800, prevalecendo até início de 1900, porém com o surto industrial, o efeito da Primeira Guerra Mundial tivemos uma estimada elevação do número de fábricas e conseqüentemente um aumento considerável no número de operários. Outro fator crucial para a ampliação das leis trabalhistas no Brasil foi a política trabalhista de Getúlio Vargas ainda em 1930, pois com a sua política que favorecia a expansão econômica e a Revolução Industrial enfim chegando ao Brasil tivemos grandes avanços nesta parte, principalmente no que diz respeito ao fato do trabalhador passar a ser assalariado.

Para Ocana (2012), é certo que desde os primeiros tempos da nossa era contemporânea o homem busca por proteção individual e isto é algo que acontece de forma espontânea, ou seja é do instinto humano, e para se ter uma ideia os primeiros Equipamentos de Proteção Individual de que já se ouviu falar datam de registros ainda da época das cavernas, época em que o homem primata dispunha de vestimentas feitas a base de peles de animais, e consta-se que tais vestes os protegiam tanto das intempéries do clima quanto de ataques de animais, e ainda na idade média, aconteceu uma grande evolução no quesito de proteção, basta lembrarmos dos filmes de cavaleiros templários que dispunham de vestimentas a base de metais como equipamento de proteção quando travavam batalhas ou até mesmo quando saiam para as caçadas, porém o primeiro relato de fatos com evidências relacionados aos equipamentos de proteção individual para a segurança do trabalhador tenha ocorrido com Hipócrates (460 a 370 antes de Cristo) a quem se consideram o “Pai da Medicina”, pois ainda em sua época ele documentou uma série de doenças que os trabalhadores das minas de estanho apresentavam. Desde este primeiro relato sabemos que a evolução dos equipamentos de proteção individual não mais parou, tanto é que nos dias atuais temos um nível altíssimo de qualidade para a produção dos EPIs, aos quais sempre estamos abertos a possibilidades da criação de novos equipamentos que satisfaçam os avanços tecnológico e na área da saúde.

Em 1935, Leal (2010) descreve que o Brasil entrava de forma definitiva na era da expansão industrial, tempos de grandes alterações em todos os quadros de leis que existiam até então e fato é que todas essas alterações trouxeram mudanças significativas na vida de todas as pessoas da época e tiveram tanta importância que reflete até nos dias atuais na vida do trabalhador pois foi por meio daquelas ações que tivemos as leis em benefícios do trabalhador criadas e adequadas a cada classe, e enquanto o trabalhador passava a aprimorar suas habilidades, aumentava-se também o grau de risco relacionados as novas profissões, pois se de um lado, ele passou a se especializar em atividades que exigiam um maior conhecimento no que diz respeito às técnicas, por outro lado o profissional também passou a correr cada vez maiores riscos, e isto colocou os profissionais de diversas áreas em estado de atenção o tempo todo, uma vez que estes estavam cada vez mais expostos a acidentes com materiais cortantes, perfurantes e com altíssimo grau de contaminações.

Segundo Waldhelm Neto (2012) os EPIs começaram a se destacarem como principais aliados da prevenção de acidentes e da preservação da vida do trabalhador, e ao mesmo tempo em que estes evoluíram notoriamente. Tanto é que Leal (2010) afirma que os chamados EPIs começaram a ser

regulamentados no Brasil ainda entre os anos de mil novecentos e quarenta e mil novecentos e cinquenta. Quanto a evolução, tanto da criação quanto do uso dos EPIs no Brasil, devemos enfatizar que esta também aconteceu muito em função do fato de que muitas empresas do ramo multinacional, quando ao se instalarem aqui no país possibilitaram muito além do simples conhecimento do setor em que atuam, pois trouxeram além das novas tecnologias, trouxeram as metodologias que auxiliaram no ensinamento para utilização dos equipamentos.

### **Adesão e comprometimento da equipe de enfermagem na utilização dos EPIs**

A resistência quanto ao uso dos EPIs devem ser rompidas em todos os níveis, tanto é que a literatura da enfermagem faz um alerta que profissionais quando em campo de atuação, ou seja, quando no exercício da função de enfermeiro e ou técnico de enfermagem, a todo o momento são expostos a uma série de riscos, sendo tais riscos provenientes de microrganismos de fatores biológicos, químicos, físicos, ergonômicos, ou simplesmente aos fatores que propiciam acidentes no ambiente de trabalho, e isto gera uma grande preocupação, haja vista que temos um grande número de afecções que podem afetar os trabalhadores que lidam com as questões pertinentes a saúde humana. As questões pertinentes a acidentes de trabalho, principalmente no que tange aos ligados a saúde são de fato tão complexas que Talhaferro et al. (2008), afirmam que acidentes observados na Central de Materiais e Esterilização do Hospital de Base, localizado na cidade de São José do Rio Preto, no interior do estado de São Paulo, são quase sempre relacionados ao uso incorreto, ou o que ainda é pior ao não uso dos equipamentos de proteção individual, por parte dos profissionais de saúde que trabalham naquele local.

Vale enfatizar as palavras dos autores Carvalho et al. (2010), que é muito importante que a equipe de saúde tenha um tempo de aprendizagem da forma correta do uso de tais equipamentos para a proteção, afinal um pequeno tempo destinado a esta finalidade significa com certeza um grande ganho futuro, e tanto o colaborador quanto empregador deve fazer valer o direito ao zelo e bem estar de toda a equipe, daí a importância que tem quanto à escolha e ao uso correto dos EPIs, sejam em qual ambiente for, porém se resumirmos esta importância a uma Unidade de Emergência de um hospital, por exemplo ela certamente terá o seu significado aumentado de forma exponencial.

König et al. (2004) relata sobre casos ocorridos em uma unidade de emergência do extremo sul do Rio Grande do Sul, onde a autora afirma que os equipamentos de proteção individual no geral são de certa forma desconfortáveis, e que tais desconforto as vezes faz com que os profissionais que lá trabalham deixem estes equipamentos um pouco de lado não dando a devida atenção aos mesmos, e sem sombra de dúvidas quando isto acontece a aceitação por parte do usuário torna-se mais difícil e então requer a ação do profissional de saúde da área ocupacional, para fazer a solicitação que tais equipamentos sejam de imediato substituídos a fim de sanar a problemática, pois os EPIs devem ser de fáceis adaptação aos trabalhadores para que o investimento despendido em favor da aquisição de tais equipamentos, ou seja o investimento tenha sido de fato um investimento e não um mero gasto.

Em época de Pandemia causada pelo vírus da COVID-19, temos que insistir e persistir ainda mais

para a importância do uso de EPIs, haja vista que se quando havia certa normalidade tais equipamentos já eram indispensáveis, imagine o atual momento que nossa população está atravessando, pois de acordo com estudos na área a inadequação dos EPIs aos funcionários causam desconforto e gera uma grande resistência ao uso dos mesmos, são por estas e outras razões que se faz necessário o fornecimento pelo empregador de EPIs que sejam adequados e com características próprias de cada trabalhador, assim como também deve haver uma adequação a atividade desenvolvida pelo mesmo e ao risco de suas atividades, afinal os equipamentos de proteção devem proporcionar conforto e segurança, e serem portanto fornecidas com orientações e treinamentos sobre o seu uso, guarda e conservação (VASCONCELOS JÚNIOR et al., 2020).

### **Riscos à acidentes de trabalhos que a equipe de enfermagem está exposta no ambiente hospitalar**

Os acidentes de trabalhos relacionados a profissionais da enfermagem de acordo com Balsamo et al. (2006), podem ocorrer muitas vezes quando o profissional, as vezes por desconhecer os fatores reais de risco aos quais estão expostos muito embora os EPIs não ofereçam a segurança completa ao trabalhador, o hábito do uso e correto de tais equipamentos dão uma contribuição significativa para a adoção de práticas mais seguras.

Zapparoli (2009) ressalta que a resistência ao uso de EPIs é constantemente observada em trabalhadores de saúde e o que causa mais preocupação é que esta situação é muito mais frequente entre os profissionais de enfermagem do que se pode imaginar e que a adesão ao uso de tais equipamentos está muito abaixo do recomendado, a autora afirma ainda que em um estudo na unidade de internação do Hospital das clínicas da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto no Estado de São Paulo tal fato pode ser comprovado e isto levou a pesquisadora autora a uma grande preocupação, pois a utilização dos EPIs são importantes, e não falando apenas do fato de auxiliarem de alguma forma a prevenção de acidentes, na tomada de medidas de prevenção e redução à exposição ao material biológico. Colaborando com as palavras de Zapparoli (2009), certo é que quando um trabalhador adota um comportamento seguro, isto significa que ele sabe identificar e controlar os riscos das suas atividades, e que ele usa os EPIs necessários para prevenir a ocorrência de acidentes e esta percepção aos verdadeiros significados que a palavra risco oferece, e o quanto este conhecimento certamente auxilia na adoção de um comportamento seguro.

Contudo, Bley (2006), ressaltam que a Enfermagem, dentro deste contexto ao qual está inserida, deve primar sempre pela busca de estratégias sólidas e úteis para prestar o cuidado seguro necessário para os que dela dependem, e que tais estratégias devem ser prestadas e elaboradas por um grupo de membros proativos e participantes em sua área de atuações, e que sejam diretos e responsáveis pela garantia da segurança de todos em um ambiente hospitalar, pois assim poderá garantir um melhor trato ao paciente, além de cuidar da promoção de uma cultura de segurança, levando-se em consideração algumas estratégias como a comunicação entre a equipe, a análise dos erros como oportunidade de aprendizado e a valorização do profissional através da educação continuada .

Já Carvalho et al. (2010) dizem que ao mesmo tempo em que temos ações efetivas quanto ao uso

de EPIs, podemos perceber que os bons resultados aparecerão, pois as ações bem demonstradas e desenvolvidas no ambiente hospitalar dependem, em grande parte, da capacidade do hospital em oferecer um atendimento humanizado à população, sendo necessário que seus profissionais constituam equipes capazes de promover a segurança e a qualidade nos atendimentos. Nunca se ouviu falar tanto em equipamentos de proteção individual como neste momento de Pandemia causada pelo vírus da COVID-19, talvez a presença da pandemia serviu de alerta para o quanto é importante o uso de tais equipamentos, o assunto tornou-se tão expressivo que já existe um grande debate sobre a utilização de equipamentos de proteção individual (EPI) e a utilidade que os mesmos dispensam, principalmente nos dias atuais e que se antes já eram de grande valia tudo se intensificou após o início da pandemia da COVID-19, e tudo isto é justificado pela necessária proteção e também pelo alto índice de transmissão do vírus

Para ANENT (2014), é imprescindível que os enfermeiros adotem de vez a prática do uso dos EPIs e não apenas do uso, mas, do uso de forma correta, pois assim como outros profissionais da saúde, estes também aprendem em sua formação sobre a necessidade da utilização de EPIs, aprendendo que estes protegem suas saúdes físicas e evitam acidentes do trabalho inerentes as suas atividades. Sendo clara a necessidade da utilização, os profissionais ainda esbarram em problemas gerenciais, políticos, sociais e técnicos para o fim de utilização dos EPIs. O tema então se tornou tão relevante ultimamente, devido a justiça de o trabalho receber um alto número de judicialização e pedidos de indenizações e esta demanda possibilitou aqui no Brasil que o assunto fosse abordado com avides, e sabe-se que são diversos os motivos que propiciaram tal evento, porém somos por demais sabedores que tais motivos geralmente são ligados as instituições que por algum motivo não fornecem os equipamentos necessários para os seus trabalhadores, assim como temos também o mesmo problema em instituições públicas, onde a falta de tais equipamentos quase sempre são relacionadas com a administração pública e suas peculiaridades (NISHIDE et al., 2014)

A pandemia, em alguns termos serviu para mostrar o quão frágil é nosso sistema de saúde, tanto o público quanto o sistema privado, tivemos muitas notícias na mídia com graves relatos sobre a falta de EPIs, principalmente a falta de máscaras, luvas e respiradores artificiais e tudo isto nos mais diversos setores e estas vulnerabilidades as quais estão expostos os profissionais da saúde diante da Pandemia trouxe à mostra o grande descaso que sempre tivemos nos nossos hospitais e locais de tratamento de doentes. É dentro deste contexto que Carvalho et al. (2010), ressaltam que muito além dos riscos biológicos que são habituais no ambiente de trabalho, principalmente se falarmos de um Hospital, a Covid-19 só aumentou tal risco, pois trouxe aos profissionais de enfermagem um alto risco, que aos poucos foi tornando devastador para a sociedade, pois ao mesmo tempo em que mostrou a deficiência de nosso sistema de saúde, acabou exigindo dos profissionais da saúde a exata utilização dos EPIs, tudo isto pelo simples fato da Covid-19 ser altamente contagiosa e acusar muitos óbitos, e estes relatos eram disponibilizados nos mais diversos veículos de comunicação todos os dias e infelizmente, muitos dos que faleceram no auge da Pandemia eram profissionais da saúde, sejam enfermeiros e ou técnicos de enfermagem, uma vez que estes fazem parte da linha de frente no que diz respeito a assistência direta aos

acometidos pela doença (VASCONCELOS JÚNIOR et al., 2020).

A lei que regulamenta o uso de EPIs é a Lei n.º 6.514/77, é uma das garantias da CLT, esta lei trata-se de um dos dispositivos de proteção e de segurança para o trabalhador, vale destacar que para melhor compreensão devemos ver os dispositivos legais que esta lei com suas junções propicia aos trabalhadores, com quanto as normas que a regulamenta não satisfazem toda as situações pertinentes, porém serve para fornecer orientações precisas sobre quais são os procedimentos obrigatórios cuja relação está estritamente ligada à questão segurança e a saúde do trabalhador, porém existem outros dispositivos legais para que se garanta a segurança dos profissionais, e cujos dispositivos são necessários para a compreensão do regime de trabalho para que se possa conduzir o exato direito referido (BRASIL, 2014).

### **Equipe de enfermagem e o uso dos EPIs**

No que diz respeito ao uso adequado dos EPIs, sabe-se que a supervisão do enfermeiro deve ir muito além do simples fato de usar ou não usar tais equipamentos, pois as ações dos mesmos devem ser dentro do âmbito educacional no que diz respeito aos demais do meio onde estão inseridos, uma vez que todas as suas tomadas de decisões deve ser direcionadas para todos que estão no mesmo ambiente, e vale destacar que geralmente estes ambientes são propício a contaminações, porém, devemos ressaltar que o corpo de enfermagem deve ter um cuidado ainda maior, pois estes profissionais são peças elementares neste “tabuleiro” complexo que é a prevenção de contaminantes em um ambiente hospitalar e para a adoção da prática do uso dos EPIs devemos ressaltar as palavras de Carvalho et al. (2010) que afirmam que o enfermeiro quando no seu ambiente de trabalho deve executar todas as atividades relacionadas com a sua ocupação, porém no ato deste exercício ele deve se preocupar imensamente com o serviço de higiene, pois colaborando com esta linha de ideias ANENT (2014), afirma que tais medidas devem ser prioridades no que diz respeito a medicina, pois ao agir assim a equipe de enfermagem estará dando uma maior segurança e qualidade ao serviço prestado.

Refutando o passado, precisamente na década de 80, (1981) quando teve início a pandemia causada pelo vírus HIV, ou simplesmente vírus da imunodeficiência humana e cujo vírus tinha como característica como o próprio nome sugere a quebra na imunidade do indivíduo denomina de AIDS, e cuja enfermidade já causou desde a sua descoberta a morte de cerca de 40 milhões de pessoas em todo o mundo, e desde essa época as instituições hospitalares em quase todos os lugares do mundo passaram a se preocupar mais com a saúde dos seus trabalhadores. Como afirmam Vasconcelos et al. (2008), que foi neste cenário característico que surgiram várias orientações e recomendações sobre a necessidade do uso de equipamentos de proteção individual para garantir a prevenção e ao mesmo tempo em que propiciaria melhorias da saúde uma vez que a segurança do profissional envolvido estaria garantida.

Tanto é verdade tais conceitos que muitas instituições que trabalham no âmbito da saúde ou segurança do trabalho, visando algumas resistências que poderiam surgir quanto ao uso dos EPIs, adotaram medidas para fazer valer as precauções e daí estas se tornaram padrão, pois foram adotadas como medidas de proteção aos trabalhadores, e dentre as medidas de maior equivalência para proteção individual temos

o uso de EPIs e noções básicas de higiene tais como o simples ato de lavagem das mãos, desde que tais ações de higiene sejam adotadas da forma correta (BRASIL, 2014).

As normativas Regulamentadoras também conhecida como as NR 9, 10, dão total ênfase para o Programa de Prevenção de Riscos Ambientais (PPRA) e apresenta muitas orientações no que diz respeito as medidas de proteção com base no controle hierárquico e que tal controle é pautado nas seguintes diretrizes.<sup>22</sup>

Medidas de proteção coletiva: De acordo Santiago (2018), tais medidas de proteção devem ser previstas e adotadas prioritariamente em todos os serviços a serem executados. Medidas de caráter administrativo ou de organização do trabalho, para Lapa (2016), estas medidas são baseadas em procedimentos, em muito treinamento, e o somatório destes fatores levam a competência, facilitando a execução do trabalho.

Uso de equipamento de proteção individual, segundo Flores (2016), o Equipamento de Proteção Individual, ou simplesmente EPIs, devem ser adotados como sempre sendo a primeira solução, pois ao agir assim os riscos de um problema com gravidade no que diz respeito a saúde de um indivíduo se não for extinto serão em grande parte amenizados e esta é a forma correta de agir.

Nas palavras de Nishide et al. (2004), o uso adequados dos EPIs, quando aliado às medidas de proteção coletivas tornam-se essenciais, no que diz respeito a prevenção de acidentes e até mesmo ao risco de transmissão de patologias, e isto tem uma maior ênfase ainda quando relacionamos tudo isto as equipes de enfermagens, sendo que estes fazem parte de um grupo de maior exposição aos riscos ocupacionais devido ao contato direto com o paciente, uma vez que estão expostos a materiais contaminantes e perfurocortantes, então é preciso que sejam ofertadas soluções e situações que implicam em uma possibilidade bem estar destes profissionais, pois os mesmos estão quase sempre em contato com sangue e outros fluidos orgânicos contaminados por uma variedade de patógenos desencadeadores de doenças.

Argumentando, Carvalho et al. (2010) afirmam que todas as dificuldades frente ao uso dos EPIs devem ser revistas pois quando tratamos de um ambiente hospitalar, é comum os acidentes com materiais perfurocortantes e a tudo isto se somam os grandes riscos que normalmente já existem como as infecções e afecções hospitalares, então o uso correto de tais equipamentos podem evitar as contaminações, sejam por meio de contaminação por vírus, bactérias e fungos, além de várias outras ocorrências que também podem causar danos à saúde do trabalhador e de outros, sem falar ainda que existe o fato de que geralmente o trabalhador do setor de saúde já sofre limitações, impostas pelas condições de vida, de saúde e também relacionadas às condições de atividade profissional.

Nishide et al. (2004), destacam ainda que dentre as ações de biossegurança que podem ser utilizadas pelos profissionais da enfermagem, podemos dar um maior destaque para as normas ligadas as precauções básicas, nas quais podemos incluir os EPIs, que tem como primícias a redução da exposição dos profissionais da enfermagem no que diz respeito ao contato com os agentes biológicos que causam patologias, e além de tudo isto propiciar uma recomendação correta na utilização e para o processo de

descarte de material perfurocortante depois de utilizados.

Segundo Waldhelm Neto (2012), uma equipe de enfermagem que zele pela segurança e bem estar de todos, deve sempre fazer o uso dos EPIs, pois este bom hábito promove certa segurança no que diz respeito aos riscos que a atividade de um profissional da saúde está exposta, uma vez que a sua atividade o coloca frente aos perigos constantes, ou seja, em todas as situações, até mesmo em casos de emergências, uma vez que os riscos podem estar presentes no ambiente de trabalho. Muitas vezes, enquanto não seja estabelecido um diagnóstico, este é oculto, devido a este diagnóstico não deferido, o profissional muitas vezes, não possui conhecimento suficiente sobre estes riscos, fazendo com que coloque em perigo sua saúde.

No que diz respeito ao código de ética dos profissionais de enfermagem, estes profissionais estando no exercício da função tem pleno direito quanto ao uso dos EPIs e esta garantia esta em consonância com as organizações empregadoras cujas especificidades estão previstas no Art. 63, dando total seguridade para o profissional ao exercer sua função possa desenvolver suas atividades em totais condições de trabalho, afinal estas garantias tem como princípios promover a própria segurança, ou seja a segurança do profissional, de seus entes e, enfim de toda coletividade que estejam direta ou indiretamente envolvidos com o mesmo. E para corroborar com todo este ponto descrito acima o Art. 64 – diz que o profissional deve se recusar a desenvolver suas atividades profissionais, quando existir a falta de materiais ou equipamentos de que tem como intuito oferecer a proteção individual e coletiva dos indivíduos envolvidos no mesmo meio (VASCONCELOS JÚNIOR et al., 2020).

Vale então destacar que os passos iniciais para que todo o processo siga um bom caminho, é necessário decisões bem planejadas e bem executadas; uma vez que os profissionais de enfermagem principais autores do “picadeiro” da saúde estão na linha de frente e são sem sombra de dúvidas o elo entre paciente e médicos especialistas, então cabem a estes profissionais todos os cuidados no que diz respeito às prevenções quanto ao risco de acidentes, pois são estes profissionais que quando em um ambiente de trabalho passam a maior parte do tempo com os seus pacientes e familiares, e são estes profissionais também que até pelo contato direto tanto com os pacientes quanto com seus familiares são expostos a contatos com todos os tipos de afecções causadas em sua maioria por vírus, bactérias e fungos e certamente, os profissionais de saúde, por estar na linha de frente nas situações adversas, fazem parte de um grupo de risco isto em condições normais, e em tempos de Covid-19, estas condições são agravadas, pois estes profissionais estão em contatos diretamente aos pacientes infectados e muitas das vezes sem saber se o estão, e então soma se todas as adversidades enfrentadas por estes profissionais ao fato destes terem que administrar seus problemas.

## **CONCLUSÃO**

O estudo foi elaborado a partir das informações extraídas de diversos materiais de estudos pertinentes ao tema proposto, e na elaboração do presente artigo percebeu-se, que, baseado nas literaturas analisadas, são vários os fatores que influenciam de forma negativa o não uso ou uso incorreto

dos EPIs como a resistência para o não uso dos EPIs na equipe de enfermagem, e constatou-se também baseado nas literaturas estudadas que a adesão ao uso dos EPIs, como equipamento de segurança pelos profissionais da enfermagem, quando ocorre da forma adequada é capaz de produzir bem-estar e segurança aos profissionais da saúde, e o enfermeiro por estabelecer uma relação direta tanto com familiares de pacientes quanto com as equipes médicas são os principais disseminadores de informações e orientações, haja vista que estes são os autores principais e portanto, responsáveis direta e indiretamente para que isto aconteça.

Vale destacar que de acordo com as obras analisadas, que são várias as dificuldades encontradas pelos profissionais da enfermagem que usam os EPIs e defendem o uso de tais equipamentos para o melhoramento do ambiente de trabalho e assim como também para a efetiva adesão ao uso destes equipamentos por parte de todos envolvidos em um ambiente hospitalar por exemplo, bem como a percepção do enfermeiro junto com sua equipe de enfermagem para a plena adesão e sensibilização através de capacitações, reuniões e educação permanente, afinal esta visão e modo de agir também fortalece tanto as equipes da saúde envolvidas neste processo como também a da segurança do paciente. Ressaltando ainda que toda esta colaboração dos profissionais da saúde que praticam este bom ato estão agindo dentro da ética e da legislação, e ética e direito é um dever e compromisso de todos.

## REFERÊNCIAS

ANENT. Associação Nacional de Enfermagem do Trabalho. **Perfil e Atribuições do Enfermeiro do Trabalho**. 2014.

BALSAMO, A. C.; FELLI, V. E. A.. Estudo sobre os acidentes de trabalho com exposição aos líquidos Corporais humanos em trabalhadores da saúde de um hospital universitário. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, v.14, n.3, p.346-353, 2006.

BRASIL. **Norma Regulamentador n.9, de 8 de junho de 1978**. Dispõe sobre Programa de Prevenção de Riscos Ambientais. Brasília: Ministério do Trabalho e Emprego, 2014.

BLEY, J. Z.. **Comportamento seguro: psicologia da segurança no trabalho e a educação para a prevenção de doenças e acidentes**. Curitiba: 2006.

CARDOZO D. A. A.. **A importância do uso de EPI's na prática de enfermagem, em Juiz de Fora/MG**. Monografia (Especialização em Enfermagem do Trabalho) – Faculdades Integradas de Jahu, Juiz de Fora, 2009.

CARVALHO, J. F. S.; CHAVES, L. D. P.. Supervisão de enfermagem no uso de equipamento de proteção individual em um hospital geral. **Cogitar e Enfermagem**, Ribeirão Preto, v.15, n.3, p.513-520, 2010.

CORRÊA, L. B. D.; GOMES, S. C. S.; FERREIRA, T. F.; CALDAS, A. J. M.. Fatores associados ao uso de equipamentos de proteção individual por profissionais de saúde acidentados com material biológico no Estado do Maranhão. **Revista Brasileira de Medicina do Trabalho**, v.15, n.4, p.340-34, 2017.

FIUZA, C. C.. **Avaliação do nível de conhecimento dos trabalhadores de enfermagem do Hospital Municipal de**

**Paracatu - MG acerca dos riscos ocupacionais, em Paracatu/MG**. Monografia (Graduação em Enfermagem) – Faculdade de Tecnologia, Paracatu, 2009.

FLORES, C.. **Hierarquia das Medidas de Controle e a “Cultura do EPI”**. 2016.

LAPA, R. P.. **As medidas de controle: mitigando os riscos**. 2016.

LEAL, T. V.. **Risco Zero e treinamentos para o uso dos EPIs**. 2010.

NEVES, Z. C. P.; TIPPLE, A. F. V.; MENDONÇA, K. M.; SOUZA, A. C. S.; PEREIRA, M. S.. Legislações e recomendações brasileiras relacionadas à saúde e segurança ocupacional dos trabalhadores da saúde. **Revista Eletrônica De Enfermagem**, v.19, n.1, 2017.

NISHIDE, V. M.; BENATTI, M. C. C.; ALEXANDRE, N. C.. Ocorrência de acidente do trabalho em uma unidade de terapia intensiva. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, v.12, n.2, p.204-211, 2004.

WALDHELM NETO, N.. **A história da profissão técnico de segurança do trabalho**. 2012.

OCANA, V.. **História dos Equipamentos de Proteção Individual EPIs**. 2012.

RUIZ, M.; BARBOZA, D. B.; ZASG, S.. Acidentes de trabalho: um estudo sobre está ocorrência em um hospital geral. **Arq Ciênc Saúde**, v.4, n.11, p.219-24, 2004.

SANTIAGO, A.. **NR-10: segurança em instalações e serviços em eletricidade**. 2018.

SOUZA, M. T.; SILVA, M. D.; CARVALHO, R.. Revisão integrativa: o que é e como fazer. **Einstein**, v.8, n.1, p.102-106, 2010.

SILVA, R. P.. **A formação e a evolução histórica do direito do trabalho no Brasil e no Mundo**. 2019.

TALHAFERRO, B.; BARBOZA, D. B.; OLIVEIRA, A. R.. Adesão ao uso dos equipamentos de proteção individual pela enfermagem. **Rev. Ciênc. Méd.**, Campinas, v.17, n.3, p.157-166, 2008.

KÖNIG, A. B.. Acidentes de trabalho: um olhar para uma unidade de emergência. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM; ENFERMAGEM HOJE: CORAGEM DE EXPERIMENTAR MUITOS MODOS DE SER. **Anais**. Gramado: ABEN, 2004.

VASCONCELOS JÚNIOR, F. C. F.; BARBOSA, G. S. L.; MOUTA, A. A. N.; SOUZA, A. T.; REGO, C. S.; HIPOLITO, L. C.; SILVA, A. C. B.; BELTRÃO, R. P. L.. Exposição profissional e uso de Equipamentos de Proteção Individual: revisão integrativa. **Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento**, v.9, n.8, 2020.

VASCONCELOS, B. M.; REIS, A. L. R. M.; VIEIRA, M. S.. Uso de equipamentos de proteção individual pela equipe de enfermagem de um hospital do município de Coronel Fabriciano. **Rev. Enfermagem Integrada**, v.1, n.1, p.99-111, 2008.

VALIM, M. D.; PINTO, P. A.; MARZIALE, M. H. P.. Questionário de conhecimento sobre as precauções-padrão: estudo de validação para utilização por enfermeiros brasileiros. **Texto & Contexto Enfermagem**, v.26, n.3, 2017.

VELOSO, C. S.. **Evolução histórica do direito do trabalho**. 2009.

ZAPPAROLI, A. S.. **A promoção da saúde do trabalhador em enfermagem**: análise da prática segura do uso de luvas na punção venosa periférica. Tese (Doutorado em Enfermagem) – Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, 2009.

Os autores detêm os direitos autorais de sua obra publicada. A CBPC – Companhia Brasileira de Produção Científica (CNPJ: 11.221.422/0001-03) detém os direitos materiais dos trabalhos publicados (obras, artigos etc.). Os direitos referem-se à publicação do trabalho em qualquer parte do mundo, incluindo os direitos às renovações, expansões e disseminações da contribuição, bem como outros direitos subsidiários. Todos os trabalhos publicados eletronicamente poderão posteriormente ser publicados em coletâneas impressas ou digitais sob coordenação da Companhia Brasileira de Produção Científica e seus parceiros autorizados. Os (as) autores (as) preservam os direitos autorais, mas não têm permissão para a publicação da contribuição em outro meio, impresso ou digital, em português ou em tradução.

Todas as obras (artigos) publicadas serão tokenizadas, ou seja, terão um NFT equivalente armazenado e comercializado livremente na rede OpenSea ([https://opensea.io/HUB\\_CBPC](https://opensea.io/HUB_CBPC)), onde a CBPC irá operacionalizar a transferência dos direitos materiais das publicações para os próprios autores ou quaisquer interessados em adquiri-los e fazer o uso que lhe for de interesse.



Os direitos comerciais deste artigo podem ser adquiridos pelos autores ou quaisquer interessados através da aquisição, para posterior comercialização ou guarda, do NFT (Non-Fungible Token) equivalente através do seguinte link na OpenSea (Ethereum).

*The commercial rights of this article can be acquired by the authors or any interested parties through the acquisition, for later commercialization or storage, of the equivalent NFT (Non-Fungible Token) through the following link on OpenSea (Ethereum).*

<https://opensea.io/assets/ethereum/0x495f947276749ce646f68ac8c248420045cb7b5e/44951876800440915849902480545070078646674086961356520679561157651571197083649/>